



GT 065. Trajetórias de acadêmicos indígenas, negros e quilombolas: impactos presentes e perspectivas de futuro

Ugo Maia Andrade (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Osmundo Santos de Araújo Pinho (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) - Coordenador/a, Florêncio Almeida Vaz Filho (UFOPA) - Debatedor/a, Maria Rosário Gonçalves de Carvalho (Programa Pós-Graduação Estudos Étnicos e Africanos; Programa Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Debatedor/a

O acesso à universidade suscitou novas perspectivas para segmentos socialmente minoritários, a exemplo de indígenas e quilombolas, e mesmo negros (pretos e pardos) urbanos, cujos indivíduos ascenderam ao ensino superior como realizações pessoais e/ou estratégias coletivas. Todavia, se ainda persistem inúmeros obstáculos à sua permanência na academia, percursos acadêmicos de indígenas, negros e quilombolas têm sido construídos na contramão das adversidades. Pretende-se reunir, neste GT, comunicadores atentos aos efeitos dessas trajetórias sobre coletivos indígenas, negros e quilombolas, buscando-se responder a quatro questões básicas: [1] até que ponto o acesso à universidade pública tem auxiliado na consolidação/formação de uma autonomia e protagonismo indígena, negro e quilombola em um cenário de deterioração gradual de direitos? [2] Em que sentido a produção acadêmica e política desses atores sociais tem feito diferença em relação ao que, antes, já se produzia? [3] Quais os novos olhares e perspectivas trazidos por estes novos intelectuais indígenas/quilombolas/negros? [4] Que repercussões têm sido produzidas, nos coletivos de origem, pela ascensão de indígenas e quilombolas/negros ao ensino superior em níveis de graduação e pós-graduação?

Abrindo trilheiros na universidade: novas narrativas e epistemologias na produção intelectual indígenas, quilombolas e PCTs

Autoria: Mônica Celeida Rabelo Nogueira

A presente comunicação reúne reflexões sobre a produção intelectual de egressos do Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais (MESPT), iniciativa dedicada à formação de indígenas, quilombolas e de sujeitos oriundos de contextos comunitários abarcados pela categoria Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) no Brasil, além de profissionais, sem origem comunitária, que atuam junto a PCTs, em posições institucionais diversas. A comunicação articula a análise de três aspectos dessa produção: os conteúdos das pesquisas, em suas recorrências e sentidos; as inovações metodológicas e tensões epistemológicas; e, por fim, as feições das narrativas e o lugar de fala dos sujeitos que as enunciam. A consideração desses aspectos aponta para deslocamentos em relação às trajetórias clássicas de formação intelectual no Brasil e para interpelações à universidade quanto ao sentido dos conhecimentos que produz e à sua posição em um campo de forças sociais e políticas que tende a perpetuar a desigualdade e a negação de outridades.



Realização:



Apoio:



Organização:

